



MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM
Brasil



Roteiros Mensais para Grupos

ABRIL 2021

**DITADURA NUNCA MAIS: Revendo a
história do Brasil**

04º Roteiro 2 – ABRIL 2021

PREPARAR O ENCONTRO

Ambiente: Imagem do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora, você pode colocar velas, música ambiente e separar materiais para a dinâmica.

Intenção do Papa para o mês: Rezemos por aqueles que arriscam a vida lutando pelos direitos fundamentais nas ditaduras, nos regimes autoritários e também nas democracias em crise.

Tema: DITADURA NUNCA MAIS: Revendo a história do Brasil

Objetivo: Refletir a partir de um resgate histórico a questão da ditadura e regimes autoritários no Brasil.

MOTIVAÇÃO

Oração inicial: Deus, nosso Pai, eu te ofereço todo o dia de hoje: minhas orações e obras, meus pensamentos e palavras, minhas alegrias e sofrimentos, em reparação de nossas ofensas, em união com o Coração de teu Filho, Jesus, que continua

a oferecer-se a Ti, na Eucaristia, pela salvação do mundo.

Que o Espírito Santo, que guiou a Jesus, seja meu guia e meu amparo neste dia para que eu possa ser testemunhas do teu amor:

Com Maria, Mãe de Jesus e da Igreja, rezo especialmente pelas intenções do Santo Padre para este mês: o sacramento da reconciliação. Rezemos para que vivamos o sacramento da reconciliação com uma profundidade renovada, para saborear a infinita misericórdia de Deus.

Motivação – Música - Chico Buarque - Cálice

(Sugestão: ver o clipe dessa música no link descrito do youtube -

<https://www.youtube.com/watch?v=wV4vAtPn5-Q>)

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Pai, afasta de mim esse cálice, pai
Afasta de mim esse cálice, pai
Afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta

De que me vale ser filho da santa
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta

Pai (Pai)
Afasta de mim esse cálice (Pai)
Afasta de mim esse cálice (Pai)
Afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado

Esse silêncio todo me atordoa
Atordoados eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa

Pai (Pai)
Afasta de mim esse cálice (Pai)
Afasta de mim esse cálice (Pai)
Afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

De muito gorda a porca já não anda (Cálice)
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta (Cálice)
Essa palavra presa na garganta

Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade
Mesmo calado o peito, resta a cuca

Dos bêbados do centro da cidade

Pai (Pai)

Afasta de mim esse cálice (Pai)

Afasta de mim esse cálice (Pai)

Afasta de mim esse cálice

De vinho tinto de sangue

Talvez o mundo não seja pequeno (Cálice)

Nem seja a vida um fato consumado (Cálice)

Quero inventar o meu próprio pecado (Cálice)

Quero morrer do meu próprio veneno (Pai, cálice)

Quero perder de vez tua cabeça (Cálice)

Minha cabeça perder teu juízo (Cálice)

Quero cheirar fumaça de óleo diesel (Cálice)

Me embriagar até que alguém me esqueça (Cálice)

Para Aprofundar

A música Cálice se tornou um dos grandes hinos à resistência ao regime militar. Foi escrita em 1973 e publicada cinco anos mais tarde, em 1978, porque havia sido censurada.

Ela retrata por metáforas e de modo ambíguo a repressão e a violência do governo autoritário.

A Ditadura Militar no Brasil persistiu de 1 de abril de 1964 a 15 de março de 1985.

Muitos artistas, jornalistas, professores, religiosos, bispos, padres, rabinos foram “calados” (uso aspas aqui para me referir que o calar, muitas vezes, significava a morte).

Chico Buarque, assim como outros artistas, usava suas canções para escrever cartas de denúncia sobre tudo isso.

O que mais chama a atenção na letra desta música é o seu começo, onde faz uma referência bíblica, muito conhecida por nós cristãos católicos: "Pai, se queres, afasta de mim este cálice" (Marcos 14, 36). Recordamos aí, Jesus antes do calvário passando a ideia de sofrimento, traição, perseguição... Uma analogia à Paixão de Cristo com o sofrimento do povo brasileiro.

A passagem bíblica citada é uma entonação para que Deus, se for de sua vontade, nos livre do mal e do sofrimento, ganha mais peso quando a semelhança sonora da palavra cálice se nivela ao "cale-se".

Vamos refletir:

“Um povo que não conhece sua História está fadado a repeti-la.”
(Edmund Burke - *foi um filósofo, teórico político e orador irlandês* ***)***

Veja alguns relatos de quem viveu a Ditadura Militar:

Relato #1 - Relato de Elisabeth Franco Fortes, jornalista, 73 anos. Presa pela Ditadura Militar, teve a irmã torturada por “engano”.

Link -

<https://www.youtube.com/watch?v=NaVowCftDxM>

Relato #2 - Depoimento de Ligia Cardieri, socióloga, 72 anos. Presa por 10 meses pela Ditadura Militar.

Link - <https://youtu.be/SETQrUHVFWQ>

Relato #3 - Depoimento de Ronaldo Leão Rego, arquiteto, 73 anos. Teve vários amigos que foram perseguidos durante a Ditadura Militar.

Link - <https://youtu.be/CQD7WxMXoG0>

Relato #4 - Depoimento de José Ferreira Lopes, médico, 74 anos. Torturado por cerca de 6 meses durante a Ditadura Militar.

Link - <https://youtu.be/F9TYkfdYQgg>

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Deixar os jovens livres para falar sobre o que conhecem sobre a Ditadura Militar no Brasil.

1. Quem já ouviu falar sobre a Ditadura Militar?
2. Quem estudou e aprofundou o tema?
3. O que isso significa pra mim?
4. O que isso nos influencia nos dias de hoje?
5. O que posso fazer para mudar e melhorar essa parte da história do Brasil?

ANÁLISE DA DEMANDA

Incentivar que o jovem faça a análise de forma livre espontânea.

DISCERNIMENTO CRISTÃO

Iluminação bíblica:

Evangelho – Mc 14, 32-42

“Não te digo perdoar até sete vezes,
mas até setenta vezes sete.”

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo
segundo Marcos

32. "Foram em seguida para o lugar chamado Getsêmani, e Jesus disse a seus discípulos: "Sentai-vos aqui, enquanto vou orar". 33. Levou consigo Pedro, Tiago e João; e começou a ter pavor e a angustiar-se. 34. Disse-lhes: "A minha alma está numa tristeza mortal; ficai aqui e vigiai". 35. Adiantando-se alguns passos, prostrou-se com a face por terra e orava que, se fosse possível, passasse dele aquela hora. 36. "Aba! (Pai!), suplicava ele. Tudo te é possível; afasta de mim este cálice! Contudo, não se faça o que eu quero, senão o que tu queres." 37. Em seguida, foi

ter com seus discípulos e achou-os dormindo. Disse a Pedro: “Simão, dormes? Não pudeste vigiar uma hora! 38.Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. Pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca”. 39.Afastou-se outra vez e orou, dizendo as mesmas palavras. 40.Voltando, achou-os de novo dormindo, porque seus olhos estavam pesados; e não sabiam o que lhe res-ponder. 41.Voltando pela terceira vez, disse-lhes: “Dormi e descansai. Basta! Veio a hora! O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores. 42.Levantai-vos e vamos! Aproxima-se o que me há de entregar”

Palavra da Salvação - Glória Vós Senhor.

Homilia do Papa Francisco no Domingo de Ramos da Paixão do Nosso Senhor. – 2020

Jesus «esvaziou-Se a Si mesmo, tomando a condição de servo» (Flp 2, 7). Deixemo-nos introduzir por estas palavras do apóstolo Paulo nos dias da Semana Santa em que a Palavra de Deus, quase como um refrão, nos mostra Jesus como servo: na Quinta-feira Santa, é o servo que lava os pés aos discípulos; na Sexta-feira Santa, é apresentado como o servo sofredor e vitorioso (cf. Is 52, 13); e, já amanhã, ouvimos Isaías profetizar acerca d’Ele: «Eis o meu servo que Eu amparo» (42, 1). Deus salvou-nos, servindo-nos. Geralmente pensamos que somos nós que servimos a Deus. Mas não; foi Ele que nos serviu gratuitamente, porque nos amou primeiro. É difícil amar, sem ser amado; e é ainda mais difícil servir, se não nos deixamos servir por Deus.

Uma pergunta: e como nos serviu o Senhor? Dando a sua vida por nós. Somos queridos a seus olhos, mas custamos-Lhe caro. Santa Ângela de Foligno testemunhou que ouviu de Jesus estas palavras: «Amar-te não foi uma brincadeira». O seu amor levou-O a sacrificar-Se por nós, a tomar sobre Si todo o nosso mal. É algo que nos deixa sem palavras: Deus salvou-nos, deixando que o nosso mal se encarniçasse sobre Ele: sem reagir, somente com a humildade, paciência e obediência do servo, exclusivamente com a força do amor. E o Pai sustentou o serviço de Jesus: não desbaratou o mal que se abatia sobre Ele, mas sustentou o seu sofrimento, para que o nosso mal fosse vencido apenas com o bem, para que fosse completamente atravessado pelo amor. Em toda a sua profundidade.

O Senhor serviu-nos até ao ponto de experimentar as situações mais dolorosas para quem ama: a traição e o abandono.

A traição. Jesus sofreu a traição do discípulo que O vendeu e do discípulo que O renegou. Foi traído pela multidão que primeiro clamava hosana, e depois «seja crucificado!» (Mt 27, 22). Foi traído pela instituição religiosa que O condenou injustamente, e pela instituição política que lavou as mãos. Pensemos nas traições, pequenas ou grandes, que sofremos na vida. É terrível quando se descobre que a confiança deposta foi burlada. No fundo do coração, nasce uma tal decepção que a vida parece deixar de ter sentido. É assim, porque nascemos para ser amados e para amar, e o mais doloroso é ser traído por quem nos prometera

ser leal e solidário. Não podemos sequer imaginar como terá sido doloroso para Deus, que é amor.

Olhemos dentro nós mesmos; se formos sinceros para conosco, veremos as nossas infidelidades. Tanta falsidade, hipocrisia e fingimento! Tantas boas intenções traídas! Tantas promessas quebradas! Tantos propósitos esmorecidos! O Senhor conhece melhor do que nós o nosso coração; sabe como somos fracos e inconstantes, quantas vezes caímos, quanto nos custa levantar e como é difícil sanar certas feridas. E que fez Ele para nos ajudar, para nos servir? Aquilo que dissera através do profeta: «Curarei a sua infidelidade, amá-los-ei de todo o coração» (Os 14, 5). Curou-nos, tomando sobre Si as nossas infidelidades, removendo as nossas traições. Assim nós, em vez de desanimarmos com medo de não ser capazes, podemos levantar o olhar para o Crucificado, receber o seu abraço e dizer: «Olha! A minha infidelidade está ali. Fostes Vós, Jesus, que pegastes nela. Abris-me os braços, servis-me com o vosso amor, continuais a amparar-me... Assim poderei seguir em frente!»

O abandono. Segundo o Evangelho de hoje, na cruz, Jesus diz uma frase, uma apenas: «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?» (Mt 27, 46). É uma frase impressionante. Jesus sofrera o abandono dos seus, que fugiram. Restava-Lhe, porém, o Pai. Agora, no abismo da solidão, pela primeira vez designa-O pelo nome genérico de «Deus». E clama, «com voz forte», «porquê», o «porquê» mais dilacerante: «Porque Me abandonaste também Tu?» Na realidade, trata-se das palavras de um Salmo (cf. 22, 2), que nos dizem como

Jesus levou à oração inclusive a extrema desolação. Mas, a verdade é que Ele a experimentou: experimentou o maior abandono, que os Evangelhos atestam reproduzindo as suas palavras originais.

Porquê tudo isto? Uma vez mais... por nós, para servir-nos. Porque quando nos sentimos encurralados, quando nos encontramos num beco sem saída, sem luz nem via de saída, quando parece que nem Deus responde, lembremo-nos que não estamos sozinhos. Jesus experimentou o abandono total, a situação mais estranha para Ele, a fim de ser em tudo solidário conosco. Fê-lo por mim, por ti, por todos nós; fê-lo para nos dizer: «Não temas! Não estás sozinho. Experimentei toda a tua desolação para estar sempre ao teu lado». Eis o ponto até onde nos serviu Jesus, descendo ao abismo dos nossos sofrimentos mais atrozes, até à traição e ao abandono. Hoje, no drama da pandemia, perante tantas certezas que se desmoronam, diante de tantas expectativas traídas, no sentido de abandono que nos aperta o coração, Jesus diz a cada um: «Coragem! Abre o coração ao meu amor. Sentirás a consolação de Deus, que te sustenta».

Queridos irmãos e irmãs, que podemos fazer vendo Deus que nos serviu até experimentar a traição e o abandono? Podemos não trair aquilo para que fomos criados, nem abandonar o que conta. Estamos no mundo, para amar a Ele e aos outros: o resto passa, isto permanece. O drama que estamos a atravessar neste período impele-nos a levar a sério o que é sério, a não nos perdermos em coisas de pouco valor; a redescobrir que a vida não serve, se não se serve.

Porque a vida mede-se pelo amor. Então, nestes dias da Semana Santa, em casa, permaneçamos diante do Crucificado – contemplai, contemplai o Crucificado! –, medida do amor de Deus por nós. Diante de Deus, que nos serve até dar a vida, contemplando o Crucificado peçamos a graça de viver para servir. Procuremos contatar quem sofre, quem está sozinho e necessitado. Não pensemos só naquilo que nos falta; pensemos no bem que podemos fazer.

Eis o meu servo que Eu sustento. O Pai, que sustentou Jesus na Paixão, anima-nos, também a nós, no serviço. É certo que amar, rezar, perdoar, cuidar dos outros, tanto em família como na sociedade, pode custar; pode parecer uma via-sacra. Mas a senda do serviço é o caminho vencedor, que nos salvou e salva, que nos salva a vida. Gostaria de o dizer especialmente aos jovens, neste Dia que, há 35 anos, lhes é dedicado. Queridos amigos, olhai para os verdadeiros heróis que vêm à luz nestes dias: não são aqueles que têm fama, dinheiro e sucesso, mas aqueles que se oferecem para servir os outros. Senti-vos chamados a arriscar a vida. Não tenhais medo de a gastar por Deus e pelos outros! Lucrareis... Porque a vida é um dom que se recebe doando-se. E porque a maior alegria é dizer sim ao amor, sem se nem mas... Dizer sim ao amor, sem se nem mas, como fez Jesus por nós.

Link - <https://www.acidigital.com/noticias/semana-santa-2020-homilia-do-papa-francisco-na-missa-do-domingo-de-ramos-99500>

Chaves de reflexão: Nesse momento um pouco de silêncio para reflexão pessoal e em seguida alguém fazer uma reflexão para o grupo (a critério de cada lugar).

ORAÇÃO FINAL

Oração final: Encerrar com a oração do Click To Pray (manhã, tarde ou noite)